DOI 10.20504/opus2024.30.06

CC BY

A pesquisa em história do canto coral no Brasil: trajetórias e perspectivas

Ana Paula dos Anjos Gabriel
https://orcid.org/0000-0002-7176-9795
(Universidade Federal do Mato Grosso, UFMT/ Faculdade de Comunicação e Artes/ Departamento de Artes, Cuiabá-MT, Brasil)

Resumo: Este artigo objetiva discutir o estado da arte da pesquisa em História do Canto Coral no Brasil. Para tanto, realiza uma pesquisa bibliográfica centrada em teses de doutorado e em dissertações de mestrado que tenham como objeto de estudo temáticas no âmbito da história do canto coral no Brasil, utilizando como principal banco de dados o catálogo de teses da CAPES. Como resultado, foi identificada uma produção relevante que aborda a história do canto coral no país a partir de diferentes perspectivas metodológicas e contextos de ensino e performance coral. Também foi possível estabelecer diálogos entre essas pesquisas e a pesquisa em música e a pesquisa em canto coral no Brasil, bem como suas principais lacunas, valorizando essa produção em meio à histórica falta de políticas de fomento à atividade coral e preservação de acervos de conjuntos corais no país.

Palavras-chave: Canto coral no Brasil. História do canto coral. História da música. Pesquisa em canto coral.

Research in the History of Choral Singing in Brazil: Trajectories and Perspectives

Abstract: This article aims to discuss the state of research in the history of choral singing in Brazil. To this end, we conducted bibliographical research focusing on doctoral theses and master's dissertations that address topics within the scope of Brazilian Choral Singing History, utilizing the CAPES Catalog of Theses as the primary database. As a result, a significant body of work pertaining to the history of choral singing in Brazil was identified, showcasing diverse methodological approaches and contexts of choral education and performance. Additionally, it was possible to establish connections between these studies and research in music and choral singing in Brazil, as well as to identify their primary gaps, thereby highlighting this scholarly output amidst historical shortcomings in policies aimed at fostering choral activity and preserving choral ensemble collections in Brazil.

Keywords: Choral singing in Brazil. History of choral singing. Music history. Research in choral singing.

GABRIEL, Ana Paula dos Anjos. A pesquisa em história do canto coral no Brasil: trajetórias e perspectivas. *Opus* (Assoc. Nac. Pesqui. Pós-Grad. Música), Vitória, v. 30, e243006, p. 1-17, 2024. http://dx.doi.org/10.20504/opus2024.30.06

Recebido em 20/12/2022, aprovado em 21/12/2023, publicado em 22/4/2024

O estudo da história do canto coral no Brasil é essencial à compreensão de como ele se desenvolveu em diferentes regiões do país, em diferentes épocas, e em seus aspectos artísticos, sociais e políticos, entre outros. Também possibilita a discussão da atuação de intérpretes e de sua prática artística, de agentes administrativos, de coros e de instituições no ambiente coral brasileiro. Do mesmo modo, torna possível a compreensão do papel de instituições e de intérpretes na manutenção de redes de circulação de repertório musical, de ideais e tradições de performance, bem como na promoção de iniciativas de fomento ao ensino e prática de música coral em geral.

Nesse contexto, o presente artigo discute o estado da arte da pesquisa em história do canto coral no Brasil com o objetivo de contribuir para a discussão e o mapeamento dessa produção no âmbito da pesquisa em canto coral. Como critério de seleção dos trabalhos discutidos nesse estado da arte, foram escolhidas pesquisas que tratassem da história do canto coral no Brasil, seja a partir do estudo de movimentos artísticos e de projetos corais, seja a partir do mapeamento da atividade de intérpretes, grupos corais, agentes administrativos e de instituições de abrigo às práticas corais.

Para a elaboração do artigo, foram consideradas pesquisas desenvolvidas, em sua maior parte, em centros de pesquisa brasileiros, em programas de pós-graduação em Música e em áreas correlatas à história do canto coral, como história e educação musical. A inclusão desses programas de pós-graduação em áreas correlatas não tem como objetivo contemplar apenas as diversas abordagens metodológicas, sobretudo dentro da história, utilizadas nas pesquisas. Também abrange trabalhos existentes em períodos históricos em que a pesquisa em música ainda não havia se consolidado no país e pesquisas desenvolvidas em localidades brasileiras que ainda não apresentam programas de pós-graduação em música em atividade.

Para tanto, o mapeamento é feito por meio da pesquisa bibliográfica centrada em teses de doutorado e em dissertações de mestrado que tenham como objeto de estudo aspectos da história do canto coral no Brasil. A pesquisa bibliográfica foi feita tendo como principal base de dados o catálogo de teses e dissertações da CAPES (Coordenação [...], 2024). Na discussão dessa produção, foram levantados trabalhos publicados de 1990 a 2023 que abordam a história do canto coral no Brasil a partir de diferentes contextos de ensino e de performance do canto coral no país.

Em consideração a esses critérios, foram excepcionalmente incluídos na elaboração do estado da arte os trabalhos de Marques (2015) e de Igayara-Souza (2020). O trabalho de Marques (2015), desenvolvido na Universidade de Aveiro, Portugal, foi incluído na discussão proposta neste artigo, apesar de não constituir uma pesquisa desenvolvida em um centro de pesquisa brasileiro. Essa inclusão foi feita não apenas pelo fato de a pesquisa estudar o canto coral em uma localidade brasileira que sofre historicamente com a escassez de pesquisas direcionadas à história do canto coral na região, como é o caso do estado do Maranhão e da região Nordeste do Brasil de modo geral. Marques (2015) também foi incluída pelo conjunto de fontes utilizadas e pelas discussões pertinentes às práticas corais brasileiras propostas pelo trabalho.

A tese de livre-docência de Igayara-Souza (2020), por sua vez, foi incluída apesar de não ser uma tese de doutorado ou uma dissertação de mestrado. Entretanto, é pesquisa abrangente que aborda uma produção musical importante para a história do canto coral no Brasil, que são as coletâneas de canções brasileiras. Aspectos como fontes utilizadas na pesquisa e as discussões suscitadas também foram consideradas na seleção do trabalho.

Como preâmbulo, o artigo se estrutura primeiramente na realização de um histórico com iniciativas de mapeamento e de escrita da história do movimento coral, inclusive iniciativas externas ao ambiente acadêmico e iniciativas anteriores à consolidação dos programas de pós-graduação em música no Brasil. Em seguida, os trabalhos em história do canto coral identificados por meio da pesquisa bibliográfica são apresentados e discutidos em categorias, elaboradas conforme o objeto de estudo das pesquisas. Essas categorias são, a saber: a produção em história do canto orfeônico no Brasil, que dialoga com o estudo das práticas corais; os trabalhos de investigação de práticas de regentes e estudos de repertório coral; e a produção que investiga práticas circunscritas a regiões geográficas específicas ou a entidades coletivas.

Essa segmentação foi feita para apresentar a produção e facilitar a discussão desses trabalhos, suas interseções, suas diferenças, as lacunas e as problemáticas que abordam. Entretanto, é importante ressaltar que, embora não seja explicitado nessa divisão, há pesquisas que participam de uma ou mais categorias, devido às questões do ambiente coral brasileiro que abordam.

1. Iniciativas de mapeamento e de escrita da história do canto coral no Brasil: um reflexo das continuidades e descontinuidades no movimento coral brasileiro

As tentativas de mapear ou de inventariar a atividade de grupos atuantes no país são esparsas. São iniciativas frequentemente restritas à documentação de atividades feita internamente pelos próprios coros, seus respectivos regentes ou instituições que abrigam atividades corais.

Quanto aos acervos produzidos com o acúmulo dessa documentação feita por parte dos coros, é preciso pontuar que, assim como outros acervos musicais no país, o canto coral no Brasil historicamente conviveu com a falta de políticas públicas de longo prazo para a manutenção da integridade de tais acervos. Esse cenário impacta, inclusive, a disponibilidade de acervos para pesquisa. Como afirma Cotta (2006), a existência de acervos ligados a organizações musicais, dentre os quais se encaixam os grupos corais, sofreu a longo prazo com a falta de políticas públicas consistentes de conscientização da população e de preservação de acervos musicais no Brasil.

Essa conjuntura facilita não apenas a destruição ou extravio de documentos, como também a fragmentação de acervos, conforme ocorre a extinção de conjuntos corais ou, no caso de acervos individuais, quando ocorre o falecimento de regentes, coralistas e agentes administrativos antes da destinação da documentação a uma instituição de guarda. Rossbach (2008), que faz menção à destruição e ao extravio de documentação de acervos de coros de imigrantes alemães durante o Estado Novo, e Gabriel (2016), que utilizou uma documentação do maestro Furio Franceschini e do maestro Martin Braunwieser fragmentada em diferentes acervos individuais e institucionais, são exemplos de trabalhos que vivenciaram essa realidade em suas respectivas pesquisas em história do canto coral no Brasil.

Nesse cenário, destacam-se as ações de instituições como associações e universidades na manutenção de acervos de coros e regentes vinculados às instituições, como, por exemplo, a Universidade de São Paulo (USP), com o acervo do Coral Universidade de São Paulo (CoralUSP); a Universidade Federal da Bahia (UFBA), na manutenção de documentação do Madrigal da UFBA, no âmbito do acervo do compositor e regente Lindembergue Cardoso; a da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no apoio à

digitalização e disponibilização do Acervo Cleofe Person de Mattos; e a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), na manutenção do acervo do Coral UFMT.

Quanto à produção escrita, há publicações contemporâneas ao ensino do canto orfeônico que procuram elaborar um panorama histórico da atividade de canto coral no Brasil, como resultado de um contexto mais amplo de tentativas do projeto de ensino de sistematização de conhecimentos a respeito de canto coral e de orfeões em geral. Essa produção escrita é, em sua maioria, composta por materiais didáticos direcionados a professores da disciplina. Há exemplos, como a autora Ceição de Barros Barreto em *Côro. Orfeão.* (1938), no qual o capítulo II, *Histórico do canto coral e orfeão*, discorre brevemente a respeito da história do canto coral no Brasil, desde os primeiros registros históricos entre populações indígenas e jesuítas na colonização do país até o estabelecimento do ensino do canto orfeônico e dos orfeões nos governos republicanos (Barreto, 1938). São publicações que fornecem dados de músicos, de professores e de instituições envolvidas na prática do canto orfeônico e frequentemente apresentam aspectos da realidade das atividades de orfeões com as quais os autores, como professores ou autoridades de ensino da disciplina, tiveram contato.

Entretanto, Igayara-Souza (2011), que estudou a produção de livros didáticos do canto orfeônico feita por mulheres, inclusive por Barreto, enfatiza que são publicações sujeitas a eventuais discrepâncias em relação aos dados apresentados e a disputas de poder em torno do próprio projeto de ensino do canto orfeônico (Igayara-Souza, 2011). Outra característica dessa produção textual é o fato de que não apresentam metodologia e procedimentos de pesquisa para a realização de um mapeamento abrangente da atividade no país, restringindo-se ao ambiente coral vivenciado pelos autores.

Ainda na primeira metade do século XX, apesar de não terem resultado em publicações escritas, as pesquisas a respeito de repertório e de história do canto coral no país empreendidas pela regente e musicóloga Cleofe Person de Mattos (1913-2002) também têm destaque pelo trabalho empreendido pela autora como musicóloga, professora da UFRJ e regente da Associação de Canto Coral do Rio de Janeiro (RJ). Frequentemente resultados de palestras e cursos ministrados pela pesquisadora, os textos de Mattos destacam-se pelo enfoque nas práticas brasileiras, abordando inclusive o período colonial e o período imperial.

Em textos como *O canto coral no Brasil* (Mattos, 1948), a autora menciona a importância de instituições como as igrejas e ordens religiosas, instituições ligadas à corte portuguesa nos períodos de colônia e império. Também discorre a respeito de companhias de ópera e sociedades corais de imigrantes do final do século XIX, início do século XX. E, por último, menciona instituições ligadas ao canto orfeônico, instituições republicanas e de atividade artística independente no século XX como importantes espaços de atividade coral. Textos como *Repertório coral no Brasil* (Mattos, [entre 1981 e 1993]) também apresentam uma perspectiva histórica da prática coral, relacionando mudanças de repertório no decorrer da história da prática coral no país a mudanças estruturais no ambiente coral brasileiro.

Sua tentativa de levantamento e de mapeamento de grupos corais pelo Brasil, com dados como nomes de regentes, localidade de atuação e datas importantes (como data de fundação), também constitui parte do Acervo (Mattos, [s.d.]). Esse trabalho de Mattos não se caracteriza também por uma grande abrangência de mapeamento, com a maioria das menções feitas a coros do Rio de Janeiro e com a presença de coros com dados parcialmente completos. Entretanto, é um levantamento que lista uma quantidade considerável de coros brasileiros, dentre os quais, grupos de menor porte e de atuação regional.

No período logo posterior ao início do processo de dissolução gradual do projeto de ensino de canto orfeônico, nas décadas de 1960 a 1990, associações e projetos corais que buscaram criar pontos de apoio e de fomento à atividade coral em meio ao fim de uma série de políticas públicas que ampararam o canto coral durante o ensino de canto orfeônico também realizaram tentativas de mapeamento e de divulgação da atividade de conjuntos corais. São, do mesmo modo, iniciativas que se desenvolveram fora de um contexto de pesquisa acadêmica.

São exemplos o Movimento Coral Villa-Lobos, o Movimento Mário de Andrade e a Juventude Musical de São Paulo, atuantes no estado de São Paulo, com a organização de polos de ensino e de apoio que promoviam um intercâmbio da atividade ocorrida no estado (Gabriel, 2021), o Projeto Villa-Lobos da FUNARTE, com abrangência nacional, bem como associações como a Federação de Coros do Rio Grande do Sul (FECORS) e a Federação Mineira de Coros (Femicor). Eventos periódicos, como os Painéis FUNARTE de Regência Coral e o Painel FECORS de Regência Coral, também foram importantes na promoção e no intercâmbio de práticas corais. É possível localizar memórias como as do regente Marco Antonio da Silva Ramos (2017), a respeito do Projeto Villa-Lobos e dos Painéis FUNARTE de Regência Coral, como no seguinte trecho:

> As oficinas que ocorriam nos diferentes estados, as que ocorriam no interior dos Painéis, o repertório do Grande Coro nos Painéis, as Feirinhas de Arranjos e Composições no encerramento dos Painéis, tudo apontava para a diversidade, para que o Brasil descobrisse e conhecesse o Brasil coral. Ensinávamos aprendendo, aprendíamos ensinando, tomávamos contato mostrando, mostrávamos ao tomar contato. Nós nos transformávamos e nos enriquecíamos no processo dos Painéis e durante o ano todo, nos Cursos e Reciclagens Corais que nos eram destinados ou no contato interpessoal que dali resultava e multiplicava a ação da FUNARTE. Isso era algo fabuloso, que gerava novos eventos, novas redes de relacionamento, de troca de conhecimento e das características dos trabalhos, fosse dos grandes centros, fosse nas cidades menores e mais afastadas (Silva Ramos, 2017, p. 3).

Evidentemente, essas iniciativas também não realizaram um mapeamento amplo da atividade coral do país, ou mesmo das regiões geográficas de sua abrangência, por limitarem seu alcance a grupos corais ou a regentes que voluntariamente procurassem participar das atividades de associações e de movimentos artísticos específicos. Mas, especialmente iniciativas como a Juventude Musical e os projetos da FUNARTE, que atuavam em diferentes frentes, seja no apoio à manutenção de grupos corais, seja pelas ações de formação de regentes corais e formação de público para concerto, constituíram marcos históricos para o canto coral no país. São movimentos que criaram espaços relevantes de discussão de políticas públicas, de troca de experiências e de conhecimento a respeito da atividade coral no Brasil.

Além dessas inciativas, é possível identificar um número crescente de coros que, por meio da ação particular de regentes, de coralistas ou de agentes administrativos, procuram produzir bibliografia a respeito de sua própria história. Em Valente (2011), por exemplo, é feita a publicação de ensaios, memórias, entrevistas e documentação ligados ao Madrigal Ars Viva de Santos, com a utilização, para tanto, do acervo documental institucional do próprio grupo. Santos (2012) é biografia institucional que trata da história do Madrigal Renascentista de Belo Horizonte e também utiliza documentação do coro. Cunha (2016), por sua vez, publica arranjos de Damiano Cozzella, arranjador do Coral da Universidade de São Paulo (CoralUSP), a partir de partituras que foram feitas para o coro e que constam do acervo do grupo. Boff (2017) trata da história do Expresso 25, antigo Coral 25 de Julho de Porto Alegre (RS).

Complementarmente, é possível identificar, na bibliografia, textos como Rodrigues (2015), que escreve um panorama da história do canto coral no país, com enfoque na região Sudeste, como regente que foi participante ativo do ambiente coral brasileiro dessa região. E também há registros de memórias de músicos como Cavalcanti (2011), que discorre a respeito da trajetória de Marcos Leite e dos grupos Cobra Coral e Garganta Profunda no Rio de Janeiro (RJ).

São presentes também pesquisas que não resultaram em teses ou dissertações, com investigações mais amplas dedicadas à história do canto coral, mas em artigos de menor porte, como Junker (1999), que realiza um panorama de acontecimentos e transformações do movimento coral brasileiro, classificando os tipos de formações corais que o próprio regente observa em seu meio, como agente atuante no ambiente coral brasileiro; Dias (2008), que realiza um histórico da atividade coral na cidade de Goiânia a partir de bibliografia e de documentação selecionada; e Carlini, (2007)[1], autor que estuda as atividades dos conjuntos corais da Sociedade de Cultura Artística Basílio Itiberê (SCABI), em Curitiba (PR), durante recorte temporal específico (1945-1965).

Em última análise, esse histórico de tentativas existentes de mapear a atividade coral no país mostra a importância para a história do canto coral no Brasil que projetos de amplo alcance, como o projeto de ensino da disciplina de canto orfeônico, e projetos e movimentos regionais, como a Juventude Musical de São Paulo, tiveram na estruturação de tais iniciativas. Também sobressai o papel de instituições como a FUNARTE e os departamentos de música das universidades brasileiras na promoção de iniciativas como a manutenção e a disponibilização de acervos de conjuntos corais e de regentes, no caso das universidades, e a organização de eventos de alcance nacional e regional, como é o caso dos Painéis de Regência Coral da FUNARTE.

Contudo, é relevante o caráter efêmero ou intermitente de várias das iniciativas elencadas, bem como a precariedade da situação da preservação de acervos de coros no Brasil e seus reflexos na pesquisa. Essa conjuntura é resultado de séculos da ausência de políticas públicas consistentemente implantadas a longo prazo no país para promoção e manutenção das práticas corais no Brasil, favorecendo alternativas como projetos pessoais de regentes ou de instituições para escrita de sua própria história com o canto coral.

É importante ressaltar também a desvinculação da maior parte dessas iniciativas de mapeamento da atividade coral no país dos métodos e procedimentos formais de pesquisa, principalmente as iniciativas de caráter inventarial ou de recenseamento de conjuntos corais anteriores à consolidação dos programas de pós-graduação em Música no Brasil.

Nesse contexto, as pesquisas que estudam a história do canto coral no Brasil desempenham um papel relevante ao contribuírem para amenizar essa lacuna com trabalhos que estudam, por meio de diversos recortes temáticos, a história da prática coral brasileira a partir de diferentes abordagens metodológicas.

[1] Carlini também tem tese de doutorado em História (Carlini, 2000), que, apesar de não ter temática centrada na história do canto coral, apresenta subseções dedicadas a sociedades corais como o *Schubertchor* e o *Frohsinn* de São Paulo, a Sociedade Bach de São Paulo e seu conjunto vocal.

2. A história do ensino do canto orfeônico: interseções com as práticas corais brasileiras

Entre essa produção acadêmica, é importante ressaltar, primeiramente, os trabalhos que têm como objeto de estudo a história do ensino do canto orfeônico que apresentam discussões pertinentes às práticas corais brasileiras. A história do canto coral no Brasil é indissociável da história da educação musical no país. E, especialmente na prática coral brasileira do final do século XIX e primeira metade do século XX, essa relação se estabeleceu em estreito diálogo com as práticas de ensino de canto orfeônico, projeto de educação musical estruturado principalmente no ensino de canto coletivo em escolas de educação básica.

Apesar de ter se constituído formalmente como uma prática distinta do canto coral, orfeões e coros brasileiros influenciaram-se mutuamente ao compartilharem espaços de ensino e performance, intérpretes, práticas, repertórios, bem como conhecimentos teóricos e práticos em áreas como técnica vocal e regência coral. Como afirma Igayara-Souza (2020), o ensino do canto orfeônico objetivava também a preparação para a performance musical, com uma extensa literatura pedagógica dedicada ao ensino de habilidades musicais como o solfejo e a leitura musical. Conforme mencionado anteriormente neste mesmo artigo, algumas das primeiras produções textuais a tratar especificamente da história do canto coral no Brasil partiram de autores envolvidos com o ensino de canto orfeônico e com a formação de professores de música para a disciplina.

Com relação às pesquisas, tanto antes quanto depois da consolidação da pesquisa em Música no país, na segunda metade do século XX, o canto orfeônico foi objeto de estudo de trabalhos acadêmicos não apenas na pesquisa em Artes e em Música, como também em áreas como Sociologia, História Social, História da Educação e História da Educação Musical.

O canto orfeônico escolar sob a liderança de Heitor Villa-Lobos e sob a Era Vargas evidentemente são temáticas de diversos trabalhos que pesquisam o ensino da disciplina como veículo para a difusão dos ideais do Estado Novo. Há trabalhos centrados em aspectos políticos e culturais do ensino de canto orfeônico nesse período histórico, como Lisboa (2005) e Souza (2006), entre outros. São estudos que empreendem, sob o escopo e as especificidades de seus trabalhos, a pesquisa documental e bibliográfica, um aprofundamento na legislação referente à disciplina sob o Estado Novo e a análise de materiais didáticos em seu conteúdo político e ideológico. Já Monti (2015), em pesquisa no campo da História da Educação Musical, tem maior enfoque no estabelecimento de paralelos entre a Escola Nova e as ideias pedagógicas de Heitor Villa-Lobos, apesar de também ressaltar o caráter eminentemente político do projeto.

Há outros estudos situados principalmente na História da Educação Musical, especialmente a partir da década de 2000, que contribuem para a expansão das pesquisas a respeito do ensino de canto orfeônico para além da figura de Heitor Villa-Lobos e da Era Vargas. Tais trabalhos realizam essa contribuição ao investigar o ensino da disciplina em períodos anteriores ou posteriores ao Estado Novo e ao evidenciar a atuação de demais músicos e educadores que tiveram papel igualmente importante na manutenção da disciplina e das instituições que a respaldaram, como Gilioli (2003), que investiga o canto orfeônico em São Paulo na República Velha e menciona a atuação de regentes como João Gomes Cardim e João Baptista Julião. Jardim (2003), em trabalho contemporâneo a Gilioli, também contribui para a discussão do ensino do canto orfeônico em São Paulo em momento histórico anterior à Era Vargas, ao pesquisar o período de 1889 a 1930. Igayara-Souza (2011), que tem como enfoque a produção escrita por regentes mulheres e por professoras que atuaram na prática de canto orfeônico, também evidencia

uma produção contemporânea a Villa-Lobos pouco explorada pelos estudos a respeito do canto orfeônico, tanto por questões de gênero quanto por particularidades dos modos de circulação dessa produção.

Essa descentralização dos estudos em canto orfeônico da figura de Villa-Lobos também ocorre por meio da investigação de outras regiões geográficas fora do Rio de Janeiro (RJ), então capital federal e principal região de atuação do compositor. A dissertação de Lemos Júnior (2005) trata da prática de orfeões escolares em Curitiba (PR) em recorte histórico específico (1931-1956). Unglaub (2008), ao investigar a implantação do ensino de canto orfeônico no estado de Santa Catarina, aborda principalmente questões político-ideológicas que permearam a realização do projeto, a ação de autoridades locais, bem como suas consequências para a comunidade imigrante catarinense.

Lima Júnior (2009), por sua vez, realiza histórico das disciplinas de canto orfeônico e de música em duas instituições escolares de Londrina (PR). Neiva (2008) centra-se na prática de canto orfeônico na Escola Normal de Belo Horizonte (MG), também com recorte temporal específico (1934-1971). Santos (2012) trabalha com a prática na Escola Normal de Sergipe no período de 1934 a 1971. Santos (2018) centra-se na trajetória do Grupo Escolar Farroupilha de 1938 a 1945, perpassando não apenas questões culturais da imigração no Rio Grande do Sul durante o nacionalismo do Estado Novo, como também práticas pedagógicas e práticas musicais.

Ao analisar essas pesquisas, é possível identificar que questões de histórico da disciplina, legislação, políticas públicas, aspectos organizacionais do ensino em nível federal, estadual ou municipal, aspectos sociais, políticos e culturais frequentemente sobrepõem-se em diversos trabalhos a discussões a respeito de práticas pedagógicas, bem como da discussão de práticas artísticas.

Esse cenário difere sobretudo em pesquisas mais recentes a respeito de canto orfeônico e práticas corais. Lima Júnior (2005), por exemplo, dedica um subcapítulo ao canto coral. Igayara (2011) realiza uma discussão de práticas pedagógicas, ideais de performance e de ensino musical a partir da produção escrita analisada na tese da autora. Santos (2018), por sua vez, discute aspectos interpretativos e práticas de repertório no Grupo Farroupilha.

Ao mesmo tempo em que se destacam a existência e a importância dessas pesquisas, ressalta-se, portanto, a necessidade de mais trabalhos que discutam práticas artísticas e práticas pedagógicas que se relacionem a áreas como apreciação musical, solfejo e leitura musical, técnica vocal, técnicas de ensino e ensaio, bem como investigações a respeito de práticas de repertório. Essas pesquisas possibilitariam não apenas evidenciar interseções existentes entre a prática de canto orfeônico e canto coral, como também expor tradições musicais, referências em performance musical e em educação musical presentes no ensino de canto orfeônico. Especialmente no caso de pesquisas a respeito de instituições como conservatórios e escolas de formação de professores, também possibilitaria maior compreensão da formação em canto coral e da formação artística em geral de professores e regentes.

Uma lacuna importante relaciona-se, ainda, ao fato de que a maior parte das pesquisas se centra no ensino do canto orfeônico na escola de educação básica ou na formação de professores da disciplina. Os orfeões artísticos, os orfeões de professores, os orfeões operários são exemplos de outros contextos de prática do canto orfeônico que são pouco contemplados por pesquisas acadêmicas e que têm potencial de pesquisa especialmente para o estudo e mapeamento do canto coral no Brasil. Particularmente no caso dos orfeões artísticos e dos orfeões de professores, são grupos que se caracterizaram por sua ampla atuação no cenário cultural e artístico local.

3. Os estudos de repertório e a história das práticas corais de regentes: tradições de ensino e de performance musical

Fora da produção que versa a respeito do ensino de canto orfeônico, na pesquisa em canto coral, é possível localizar trabalhos que abordam a história do canto coral no Brasil a partir de contextos específicos do canto coral artístico amador ou profissional, delimitados pela prática de regentes e/ou de repertórios musicais específicos.

Nessa categoria, há, primeiramente, estudos com enfoque na atividade de um único regente coral. São pesquisas que se assemelham em seu objeto de estudo e escopo a outros trabalhos desenvolvidos no Brasil sobre a trajetória e a produção artística individual de compositores e de outros intérpretes, uma temática já amplamente explorada na pesquisa em Música em geral no país. Santos (2003), por exemplo, discute a atuação artística e pedagógica de José Vieira Brandão, que, além de compositor, educador e regente coral, desempenhou papel relevante na formação de professores de canto orfeônico no Instituto de Educação do Rio de Janeiro (RJ). Coelho (2009) estuda as técnicas de ensaio de Carlos Alberto Pinto Fonseca, principalmente como regente do Ars Nova – Coral da UFMG. Pajares (1995) estuda a atuação do maestro Fabiano Lozano na área de pedagogia vocal, com discussões a respeito de repertório, técnica vocal, material didático e aspectos pedagógicos diversos. Silva (2012) investiga a atuação de Izaíra Silvino como regente e educadora na Universidade Federal do Ceará, bem como realiza um histórico da atividade do coro da instituição. Há em comum nesses trabalhos a divulgação de documentos de acervos pessoais ou acervos institucionais aos quais os pesquisadores tiveram acesso, como em Pajares (1995), ou a realização de entrevistas, como Coelho (2009).

Além desses trabalhos centrados na figura individual de um único intérprete, há em menor número pesquisas que se propõem a investigar um grupo predeterminado de regentes, com recortes geográficos, recortes temporais ou recortes centrados em práticas musicais específicas. Schrade (2002), por exemplo, realiza um panorama de 50 anos da atividade coral em Fortaleza (CE) a partir de entrevistas com um grupo de regentes locais. Andrade (2017) discute a atuação de regentes que exercem a dupla função de regentes e de arranjadores de seus grupos musicais, bem como discute o arranjo coral como repertório musical no Brasil em um recorte temporal específico (1984-1994).

Pesquisas centradas na figura de regentes corais atuantes no Brasil são especialmente pertinentes à história do canto coral não apenas por abordar, individual ou coletivamente, aspectos do exercício da profissão e da prática desses regentes como intérpretes. Destacam-se por também fornecerem subsídios para compreensão da atuação de conjuntos corais e de instituições vinculadas direta ou indiretamente à trajetória artística do regente coral.

Mas, mais do que a atuação de intérpretes e de seus respectivos coros, os trabalhos também expõem como, historicamente, a profissão de regente coral no Brasil tem permeado não apenas a direção artística de coros, mas também o acúmulo de atividades e de funções diversas. Andrade (2017), por exemplo, mostra como a criação de repertório, representada no trabalho pela atividade de escrita de arranjos para coro, é parte da prática dos regentes entrevistados para a pesquisa. Pajares (1995) mostra como atividades de educação musical e de formação de público, bem como a gestão de instituições públicas e privadas vinculadas à prática coral são parte da atuação do regente Fabiano Lozano no Brasil. A documentação presente na maior parte dos trabalhos que têm como objeto de estudo a atividade de

regentes também mostra o papel que regentes historicamente desempenham na tomada de ações de preservação da documentação de acervos de coros.

Há, ainda, estudos que objetivam investigar o repertório coral por uma perspectiva histórica, frequentemente explorando não apenas questões interpretativas e estéticas, como também questões sociais e políticas que permearam a produção e a difusão de determinadas práticas e repertórios musicais. Tupinambá (1993) realiza uma discussão a respeito do canto coral do século XX no Rio de Janeiro a partir da difusão de modelos de formação coral, de repertório e de práticas associadas a importantes figuras do canto coral brasileiro, como Heitor Villa-Lobos, Marcos Leite e Samuel Kerr. Oliveira (1999) investiga o histórico da prática de coro cênico no Brasil. Com uma parte significativa do trabalho dedicada à análise musical, Camargo (2010) discute a composição coral e o arranjo coral de música popular brasileira como dois modelos de repertório coral que protagonizaram uma disputa estética e política a partir da década de 1960. Igayara-Souza (2020) discute o papel e o impacto das coletâneas de repertório no canto coral brasileiro. A dissertação de mestrado de Gabriel (2016) discute a atuação dos regentes Furio Franceschini e Martin Braunwieser na difusão e performance de repertório de origem europeia em São Paulo. Em Gabriel (2021), são estudados grupos corais em São Paulo que difundiram nas décadas de 1960 e 1970, concomitantemente, um repertório do século XX e música antiga.

Como estudos com enfoque em práticas de repertórios específicos, esses trabalhos têm potencial não apenas de contribuir para a discussão de mecanismos de produção, de formação e de circulação de repertórios e de cânones musicais. Além dessas contribuições, são trabalhos que permitem um aprofundamento na investigação de ideais estéticos e de tradições de performance e de ensino específicas que permearam a difusão de repertórios. É o caso, por exemplo, dos ideais estéticos da vanguarda relacionados à difusão de música renascentista e de música medieval em São Paulo em Gabriel (2021) ou, no caso de Oliveira (1999), de uma tradição de arranjadores de música brasileira para coro relacionada ao coro cênico.

Os estudos de repertório e de práticas musicais possibilitam meios de diversificar os objetos de estudos de pesquisas em história do canto coral para além das figuras individuais de intérpretes e de compositores de música coral. São pesquisas que evidenciam o papel desempenhado por instituições de ensino e de performance musical, bem como de conjunturas sociais e políticas diversas que moldaram as práticas corais no decorrer da história do canto coral no Brasil.

Ao mesmo tempo, também são úteis os trabalhos que têm como objeto de estudo a prática individual de músicos da área coral, pela possibilidade de inserção de tais músicos em contextos mais amplos de disseminação de repertórios, tradições de ensino e de performance musical, estabelecendo, desse modo, um diálogo entre práticas individuais e práticas coletivas. É o caso de Gabriel (2016), que, ao mesmo tempo em que estuda as práticas de Furio Franceschini e de Martin Braunwieser relacionadas a um repertório de origem europeia, relaciona a atividade de ambos os maestros à difusão de tradições de performance musical específicas.

4. Diversificando contextos específicos de prática coral: práticas centradas em regiões geográficas específicas ou em práticas de instituições e entidades coletivas

Além de estudos focados em contextos específicos da prática de regentes corais ou de práticas de repertório, há trabalhos centrados na prática coral de regiões geográficas específicas, ou de conjuntos corais e de entidades coletivas diversas, como festivais, instituições artísticas, religiosas e educacionais. São estudos que também contribuem para uma diversificação de contextos específicos de prática coral, com enfoque em entidades coletivas que abrigam as práticas corais no Brasil.

Entre os trabalhos relacionados a regiões geográficas específicas, Kerr (2000) realiza tanto um recorte geográfico quanto institucional ao abordar a prática coral em igrejas presbiterianas de São Paulo (SP), tanto em seus aspectos sociais quanto artísticos. Moura (2012) realiza um panorama da atividade coral também em São Paulo (SP), a partir das políticas públicas de fomento à atividade, ressaltando a atuação de grupos como o Coral Paulistano Mário de Andrade e o Coral Universidade de São Paulo (CoralUSP). Wolfarth (2017) estuda a prática coral do oeste catarinense, com enfoque em questões culturais e sociais do canto coral na cultura alemã herdada dos imigrantes da região.

Entre os trabalhos centrados em instituições, os coros de universidades e de outros tipos de instituições educacionais se fazem presentes em trabalhos como Soares (2005), que estuda a história do Coral da PUC-Campinas (SP). Rasslan (2007), por sua vez, pesquisa a trajetória do Coral da UFMS de 1977 a 2005, bem como toma o trabalho como ponto de partida para seu texto a respeito do histórico da atividade coral no Mato Grosso do Sul (Rasslan, 2021). Lopes (2018) investiga, a partir de acervo institucional, a prática coral no Colégio Santa Clara em Goiânia (GO) e estabelece um diálogo entre as atividades corais da instituição religiosa e as transformações na música coral sacra no século XX a partir do *motu proprio* (1903) de Pio X.

Trata-se de trabalhos que contribuem para a investigação do papel relevante que tais instituições desempenharam não apenas na manutenção das práticas corais locais das regiões geográficas em que atuam, como também para a compreensão de contextos mais amplos de prática coral no Brasil. Tanto Soares (2005) quanto Rasslan (2007) estudam coros inseridos no movimento coral universitário brasileiro iniciado nas décadas de 1960 e 1970, quando houve a fundação de coros como equipamentos culturais de universidades pelo Brasil que se tornaram polos de referência de prática e de ensino do canto coral.

As sociedades corais, sociedades de canto e sociedades artísticas de músicos amadores que se instalaram no Brasil a partir do século XIX, em geral fundadas como congêneres de instituições europeias, têm importância histórica para a prática coral no país e também são objeto de estudo de uma parcela considerável das pesquisas. Silva (2022) apresenta trabalho a respeito da atuação da Sociedade Bach de São Paulo, incluindo concertos corais e as atividades do coro da entidade. Caldas (2015) investiga a trajetória do Coro Feminino Pró-Música e da Associação de Canto Coral do Rio de Janeiro, que, no âmbito do legado de Cleofe Person de Mattos como musicóloga, é uma instituição coral brasileira que preservou consistentemente um acervo considerável de documentação acumulada no decorrer de anos de funcionamento.

Ainda no âmbito das instituições artísticas, destacam-se pesquisas a respeito de sociedades fundadas por imigrantes, sobretudo no sul do Brasil, região que teve um grande aporte de imigrantes europeus que se estabeleceram em colônias. Rossbach (2008) estuda a prática coral em sociedades corais de imigrantes em Blumenau (SC). Mendonça (2018) estuda a trajetória do Coro Stella Alpina, gerido por imigrantes italianos de Piracicaba (SP). Werner (2019) investiga a atividade do Orpheão Rio Grandense, e

Figueiredo (2022) investiga o Orpheon Carlos Gomes do Rio de Janeiro (RJ), grupo ativo no final do século XIX, início do século XX.

Além de questões relacionadas às práticas musicais, é comum aos trabalhos o detalhamento de aspectos da estrutura organizacional de tais sociedades, bem como questões relacionadas à cultura do imigrante, com a vinculação da prática coral à preservação da cultura da pátria natal em solo estrangeiro.

O potencial de pesquisa a respeito de sociedades corais e sociedades de canto de imigrantes ainda é algo a ser explorado na pesquisa em canto coral, não apenas pela relevância dessas instituições, como também pela quantidade de sociedades que ainda não foram objeto de estudo de pesquisas. Evidentemente, uma questão que se faz presente para a condução de mais pesquisas a respeito dessas associações é a existência de documentação das atividades das instituições. Além de enfrentarem questões comuns a outros tipos de conjuntos corais referentes à histórica falta de políticas de preservação de acervos musicais no Brasil, os arquivos institucionais de sociedades corais e sociedades de canto no Brasil de imigrantes sofreram com a Campanha de Nacionalização do Estado Novo.

Os eventos corais e eventos de escopo mais amplo que mantiveram regularmente uma programação voltada para a atividade coral também são objeto de estudo de trabalhos que buscam investigar instituições de amparo à prática e ensino do canto coral. Goedert (2010) investiga os Festivais de Música de Curitiba (PR), que historicamente mantiveram uma seção de relevância local e nacional de cursos e de performances voltados para a área coral em suas edições. A tese de doutorado em Educação de Rasslan (2013) estuda os Painéis da FUNARTE de Regência Coral ocorridos entre 1981 e 1989 e seus desdobramentos na área da Educação Musical. Teixeira (2015) estuda as edições dos Festivais de Coros do Rio Grande do Sul e também descreve ações de sua instituição promotora, a Federação de Coros do Rio Grande do Sul (FECORS). Marques (2015) investiga o canto coral no Maranhão a partir das edições de 1977 a 2012 do Festival Maranhense de Coros (FEMACO).

As pesquisas centradas nesse tipo de evento, que em geral agregava grupos corais e músicos com atuação regional, nacional ou internacional, contribuem para o mapeamento da atividade coral no país, para a historiografia de conjuntos corais brasileiros que participavam ativamente de eventos para coros e para investigação do intercâmbio promovido entre a prática coral de várias regiões brasileiras, ou até mesmo entre Brasil e outros países, no caso de eventos de âmbito internacional.

De modo semelhante, também contribuem com subsídios para maior compreensão do estabelecimento de tradições de ensino e performance coral, de espaços de troca de experiências entre regentes, professores e coralistas, de circulação de material didático, bem como de formação de regentes e de conjuntos corais. No âmbito dos estudos de repertório, com a pesquisa documental em fontes como anúncios e programas de concerto, e da documentação administrativa de eventos que também tiveram um caráter de competição, como é o caso do Festival de Coros de Porto Alegre estudado por Teixeira (2015), também é possível investigar redes de circulação de repertório coral e de mecanismos de estabelecimento de cânones musicais.

Pelo atual volume de pesquisas centradas em tais eventos, que se intensificaram no cenário coral nacional especialmente na primeira metade do século XX e nas décadas de 1960 a 1990, é possível ainda verificar que é incipiente a produção acadêmica sobre eventos que abrigaram e incentivaram, de diferentes formas, a prática coral no país. Também é possível identificar a necessidade de expansão das pesquisas para

outros tipos de eventos além dos festivais, como encontros corais, em geral eventos locais de menor porte com potencial de divulgação de repertórios e difusão de práticas, bem como concursos corais.

Os concursos, inclusive, têm um potencial de pesquisa tanto por parte de concursos de composição coral, que fomentaram a produção de repertório coral entre compositores no Brasil, quanto por parte de concursos voltados para a performance musical, como instituições que exerceram um papel regulador no estabelecimento de ideais de performance e de cânones de repertório.

Nas lacunas existentes entre esses trabalhos, é importante ressaltar também a predominância de estudos centrados em instituições ou na prática coral de localidades nas regiões Sul e Sudeste do país. Essa característica pode ser observada também em trabalhos a respeito de regentes e orfeões, em que também, em sua maioria, predominam ambas as regiões brasileiras. Nesse contexto, adquirem importância trabalhos como Rasslan (2013) e Marques (2015), que estudam, respectivamente, contextos de prática coral do Mato Grosso do Sul e do Maranhão e que reafirmam a necessidade de estudos das práticas corais fora do Sul e do Sudeste brasileiros.

Outra lacuna entre estudos a respeito de coros específicos e instituições de abrigo às práticas corais são os coros de atuação independente, que também se fizeram presentes principalmente a partir do século XX no ambiente coral brasileiro, mas que se fazem pouco presentes em pesquisas. Há os já mencionados trabalhos de Gabriel (2016, 2021), que perpassam a atuação de alguns conjuntos independentes atuantes no estado de São Paulo, e de Arnon de Oliveira (2015), que estuda, utilizando um recorte temporal específico (1956-1962), a trajetória do Madrigal Renascentista de Belo Horizonte (MG).

Considerações finais

Como ponto de partida, a estruturação de um histórico de iniciativas de mapeamento da atividade coral no país externas ao ambiente acadêmico possibilitou o reconhecimento de iniciativas que de fato foram relevantes para a história do canto coral no país. Entretanto, a ausência de metodologia e de procedimentos de pesquisa adequados por parte de tais iniciativas resultou em mapeamentos superficiais da atividade coral, estabelecendo uma lacuna importante a ser preenchida pela produção acadêmica.

Foram identificadas pesquisas a respeito de história do canto orfeônico e canto coral, bem como de contextos específicos de prática coral, expressos na prática de intérpretes, grupos e instituições de amparo à atividade coral. Do mesmo modo, também foram identificadas lacunas nessa produção, como a existência de poucos estudos a respeito de orfeões fora do contexto da educação básica; o pouco volume de trabalhos que explorem a prática coral fora das regiões Sul e Sudeste; a necessidade de promover, nas pesquisas, uma descentralização da figura do regente, expandindo seu objeto de estudo para outros agentes igualmente relevantes nos processos de criação, circulação e recepção da produção artística no âmbito do canto coral.

A discussão empreendida permitiu, a despeito das lacunas existentes, realizar um panorama da pesquisa em história do canto coral no Brasil, estabelecer diálogos entre essas pesquisas e a pesquisa em canto coral no país e contribuiu para a valorização dessa produção em meio a um cenário em que políticas públicas destinadas ao fomento da atividade e preservação de acervos de conjuntos corais ainda são inconstantes. Em última análise, essa produção mostra que a escrita da história do canto coral no Brasil é fundamental à compreensão da prática coral no país no passado e no presente. Possibilita, em geral, um

maior mapeamento de redes de instituições promotoras da prática e ensino de canto coral, de associações de coros e associações de classe, de agentes diversos, entre regentes, coralistas, agentes administrativos, compositores, editores de partituras e figuras que ocuparam cargos políticos na área cultural, entre outros. O estudo de mecanismos de manutenção e de fomento da atividade, como políticas públicas e ações de instituições privadas de natureza diversa, bem como seu impacto na prática coral, também são contribuições relevantes para o planejamento e implementação de ações de manutenção de redes de instituições e agentes musicais ativas atualmente e no futuro. E, por meio dos estudos de repertório e de práticas interpretativas, é possível também fornecer subsídios para uma maior compreensão das atividades de performance de coros e de regentes corais no passado.

Com o estabelecimento e a consolidação da pós-graduação em Música no Brasil e, mais recentemente, dos estudos em performance, a pesquisa em canto coral no Brasil tem expandido sua produção acadêmica progressivamente, em trabalhos que utilizam abordagens analíticas das mais diversas para estudar aspectos da performance e do ensino do canto coral no passado ou na contemporaneidade.

Referências

BARRETO, Ceição de Barros. *Coro*. *Orfeão*. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1938.

BOFF, Angélica. *Expresso 25*: uma história do canto coral no Brasil. Porto Alegre: Coletivo Catarse, 2017.

CALDAS, Rafael Pires Quaresma. *O Coro Feminino Pró-Música e a Associação de Canto Coral – produção musical (1941-1950).* Dissertação (Mestrado em Música). Instituto Villa-Lobos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

CAMARGO, Cristina Moura Emboaba da Costa Julião de. *Criação e arranjo*: modelos de repertório para o canto coral no Brasil. Dissertação (Mestrado em Artes). Departamento de Música, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

CARLINI, Álvaro. *A viagem na viagem*: maestro Martin Braunwieser na missão de pesquisas folclóricas do Departamento de Cultura de São Paulo (1938) – diário e correspondências à família. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

CARLINI, Álvaro. Corais da SCABI (1945-1965). *In*: SIMPÓSIO DE PESQUISA EM MÚSICA, 4., 2007, Curitiba. *Anais* [...]. Curitiba: DeArtes-UFPR, 2007. p. 21-29.

CAVALCANTI, Nestor de Hollanda. Às voltas com o canto coral [de Memórias de um Compositor de Milícias]. *In*: LAKSHEVITZ, E. (org.). *Ensaios*: olhares sobre a música coral brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2011.

COELHO, Willsterman Sottani. *Técnicas de ensaio coral*: reflexões sobre o ferramental do maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

COORDENAÇÃO de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Catálogo de Teses e Dissertações.* Disponível em: https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/. Acesso em: 31 jan. 2024.

COTTA, André. Fundamentos para uma arquivologia musical. *In:* COTTA, A.; SOTUYO BLANCO, P. (org.). *Arquivologia e patrimônio musical*. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 15-37.

CUNHA, Alberto (org.). *Arranjos corais de Damiano Cozzella*. São Paulo: EDUSP, 2016.

DARÓZ, Irandi Fernando. *Canto nos recantos do Estado de São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2003.

DIAS, Ângelo. O canto coral em Goiânia (GO): uma trajetória. *Revista UFG*, Goiânia, ano X, n. 5 p. 130-137, dez. 2008.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. *O Orpheon Carlos Gomes (1897-1900)*: uma sociedade musical na *belle époque* do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: E-galáxia, 2022.

GABRIEL, Ana Paula dos Anjos. *A contribuição de Furio Franceschini e Martin Braunwieser para o canto coral artístico em São Paulo*: práticas interpretativas de música europeia, com ênfase na *Paixão Segundo São João* de J. S. Bach. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

GABRIEL, Ana Paula dos Anjos. *Música do século XX e música antiga em performances corais em São Paulo (1960-1979)*: práticas interpretativas. Tese (Doutorado em Música). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

GILIOLI, Renato. *Civilizando pela música*: a pedagogia do canto orfeônico na escola paulista da Primeira República (1910-1930). Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

GOEDERT, Taiana. *Desdobramentos artísticos resultantes dos festivais de música de Curitiba e cursos internacionais de música do Paraná.* Dissertação (Mestrado em Música). Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

IGAYARA-SOUZA, Susana Cecília Almeida. *Entre palcos e páginas*: a produção escrita por mulheres sobre música na história da educação musical do Brasil (1907-1958). Tese (Doutorado em História da Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

IGAYARA-SOUZA, Susana Cecília Almeida. *Coletâneas de canções brasileiras*: repertório coral, educação, intertextualidade, representações. Tese (Livre-Docência). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

JARDIM, Vera Lúcia Gomes. "*Os sons da República"*: o ensino da música nas escolas públicas de São Paulo na Primeira República – 1889-1930. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

JUNKER, David. O Movimento do canto coral no Brasil: breve perspectiva administrativa e histórica. *In:* ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 12., 1999, Salvador. *Anais* [...]. Salvador: ANPPOM, 1999, p. 2-8. Disponível em: http://www.musicaeeducacao.ufc.br/Para%20o%20site/Revistas%20e%20peri%C3%B3dicos/Artigos/sobre%20pr%C3%A1ticas%20musicais%20intrumental%20e%20vocal/desenv%20do%20canto%20no%20BR%20sec.%20XX.pdf. Acesso em: 23 mar. 2023.

KERR, Samuel Moraes. *A história da atividade musical na Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo*: uma fisionomia possível. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2000.

LIMA JÚNIOR, José Alberto de Andrade. *História da disciplina música e canto orfeônico em duas escolas secundárias públicas de Londrina* – 1946/1971. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

LISBOA, Alessandra Coutinho. *Villa-Lobos e o canto orfeônico*: música, nacionalismo e ideal civilizador. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2005.

LOPES, Germano Henrique Pereira. *Uma trajetória coral do Colégio Santa Clara (Goiânia – GO) a partir da análise e performance de obras selecionadas de seu acervo musical.* Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

MARQUES, Angélica Vieira da Silva. *Trajetórias do canto coral no Maranhão*: FEMACO como referência histórica num processo de continuidades e rupturas. Dissertação (Mestrado em Música). Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2015.

MATTOS, Cleofe Person de. *Coros brasileiros.* Acervo Cleofe Person de Mattos, s06.ss13, UD 038, Endereço 95.17.03, cx.379, [*s.d.*]. Fichário datiloscrito. Disponível em: http://www.acpm.com.br/CPM_95-17-03.htm. Acesso em: 28 abr. 2023.

MATTOS, Cleofe Person de. *O canto coral no Brasil.* Acervo Cleofe Person de Mattos, s06.ss13, UD 007, Endereço 31.03.01, cx. 130, p. 12-17, 1948. Texto datiloscrito. Disponível em: http://www.acpm.com.br/CPM_31-03-01a.htm. Acesso em: 12 abr. 2023.

MATTOS, Cleofe Person de. *Repertório coral no Brasil.* Acervo Cleofe Person de Mattos, s06.ss13, UD 005, Endereço 41.19.06, cx. 172, [Entre 1980 e 1993]. Texto datiloscrito. Disponível em: http://www.acpm.com.br/CPM_41-19-06.htm. Acesso em: 6 abr. 2023.

MENDONÇA, Jânea Falcão dos Santos. *A trajetória do "Coro Stella Alpina" e seus subgrupos inseridos na cultura dos descendentes de imigrantes tiroleses trentinos de Santa Olímpia - Piracicaba, SP.* Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

MONTI, Ednardo. *Civilizando pela música*: a pedagogia do canto orfeônico na escola paulista da Primeira República (1910-1930). Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MOURA, Paulo Celso. *Vozes paulistanas*: as práticas do canto coral em São Paulo e suas relações com políticas públicas para cultura. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2012.

NEIVA, Ismael Krishna de Andrade. *Educação musical escolar:* o canto orfeônico na Escola Normal de Belo Horizonte (1934-1971). Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

OLIVEIRA, Arnon Sávio Reis. *O coro do Brasil*: *o* Madrigal Renascentista e o contexto de seu percurso (1956-1962). Tese (Doutorado em História). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

OLIVEIRA, Sergio Alberto de. Coro cênico: uma renovação da linguagem coral no Brasil. Dissertação (Mestrado em Artes). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

PAJARES, Vania Sanches. *Fabiano Lozano e o início da pedagogia vocal no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Artes). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

RASSLAN, Manoel Câmara. *Coral da UFMS*: de um "canto" a outro a observação das práticas e sentidos da música na instituição. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2007.

RASSLAN, Manoel Câmara. *Painéis FUNARTE de regência coral - (1981-1989)*: de política cultural à política curricular. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2013.

RASSLAN, Manoel Câmara. Sobre o canto coral no Mato Grosso do Sul: escolhas e trajetórias. *In:* GERALDO, J. A. M.; FERNANDES, A. J.; RASSLAN, M. C. (org.). *Regência em pauta*: diálogos sobre canto coral e regência. Campo Grande: Editora UFMS, 2021. p. 112-125.

RODRIGUES, Lutero. A música coral brasileira: uma tradição com muitas faces. *In*: COELHO, J. M. (org.). *Cem anos de música no Brasil*: 1912-2012. São Paulo: Andreato Comunicação e Cultura, 2015. p. 98-109.

ROSSBACH, Roberto Fabiano. As sociedades de canto da região de Blumenau no início da colonização alemã (1863-1937). Dissertação (Mestrado em Música). Centro de Artes, Design e Moda, Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SANTOS, Deise da Silva. *Memórias e práticas do ensino de música no Grupo Escolar Farroupilha/RS (1938-1945)*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2008.

SANTOS, Jane Borges de Oliveira. *Biografia documentada de José Vieira Brandão (1911-2002)*: pianista, educador, regente coral e compositor. Dissertação (Mestrado em Artes). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SANTOS, Manoel Hygino. *Madrigal Renascentista.* Belo Horizonte: Fundação de Arte Madrigal Renascentista, 2012.

SANTOS, Elias Souza dos. *Educação musical escolar em Sergipe*: uma análise das práticas na disciplina Canto Orfeônico na Escola Normal de Aracaju (1934/1971). Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SCHRADER, Erwin. *O canto coral na cidade de Fortaleza/Ceará*: 50 anos (1950-1999) na perspectiva dos regentes. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.

SILVA, Eduardo Teixeira da. *Um projeto de educação musical e o canto coral na UFC*: o protagonismo pedagógico de Izaíra Silvino. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

SILVA, Oziel Seles. *A Sociedade Bach como propagadora de arte e cultura na cidade de São Paulo (1935-1977).* Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2022.

SILVA RAMOS, Marco Antonio. *Revisitando o Projeto Villa-Lobos da FUNARTE*: memórias de um participante. Rio de Janeiro: Companhia Sansoni Produção Cultural, 2017. Disponível em: https://observatoriocoral.art.br/sites/default/files/documentos/artigos/2017-04-revisitando-projeto-villa-lobos-da-funarte-memorias.pdf. Acesso em: 22 mar. 2023.

SOARES, Ana Yara de Campos Pereira. *A história do Coral Universitário na PUC-Campinas (1965-2004), a partir da voz de seus egressos*. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2005.

SOUZA, Carla Delgado de. *O Brasil em pauta*: Heitor Villa-Lobos e o canto orfeônico. Dissertação (Mestrado em Ciência Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

TEIXEIRA, Lúcia Helena Pereira. *Festivais de coros do Rio Grande do Sul (1963-1978)*: práticas músico-educativas de coros, regentes e plateia. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

TUPINAMBÁ, Irene Zágari. *Dois momentos, dois coros*. por uma análise da evolução da linguagem coral no Rio de Janeiro do século XX. Dissertação (Mestrado em Música). Conservatório Brasileiro de Música, Rio de Janeiro, 1993.

UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha. *O poder do canto ou o canto do poder?*: um olhar sobre o uso do canto como prática pedagógica no estado de Santa Catarina num contexto autoritário (1937-1945). Tese (Doutorado em História). Departamento de História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

VALENTE, Heloísa Duarte (org.). *Madrigal Ars Viva 50 anos*: ensaios e memórias. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

WERNER, Kenia Simone. *Orpheão Rio Grandense (1930-1952)*: vinte e dois anos na vida cultural de Porto Alegre. Tese (Doutorado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

WOLFARTH, Marcia Luzia Freitag. *A cultura do canto coral no oeste catarinense (1920-1970).* Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Fundação Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2017.

Ana Paula dos Anjos Gabriel é Professora Doutora no Departamento de Artes da Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil, e atua nas disciplinas da área coral da instituição. Doutora em Música pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (2021), tem titulação de Mestre em Música pela mesma instituição (2016). É pesquisadora membro do Grupo de Pesquisa nas Artes do Canto (GEPEMAC), com sede no Departamento de Música da USP, e do Grupo ContemporArte, da FCA-UFMT. ana.gabriel@ufmt.br

A *Opus* está licenciada sob uma licença CC-BY.